**POR QUE ENFERMAGEM? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESTUDANTES**

**AMARAL, MARA POMBO**

**HALLAL, KARINE CORREA**

**SANTOS, SILVANA SIDNEY COSTA**

**kakahallal@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Enfermagem**

**Palavras-chave: Ensino; Profissão; Enfermagem.**

1 INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma ciência em construção cujo foco é o cuidado humano. Todas as teorias construídas nessa disciplina e profissão enfatizam a multidimensionalidade do ser humano e solicitam aos enfermeiros e enfermeiras, que trabalhemos com informações genéticas (hereditariedade), informações sociológicas (culturais) e acontecimentos e aleatoriedades pontuais. A complexidade do cuidar implica reconhecer que a multidimensionalidade do ser humano exige de nós exatidão e, principalmente, capacidade de relacionamento interpessoal (SILVA, 2012).

Na Enfermagem destacam-se a natureza e a razão. A primeira foca-se na busca incessante para compreender e aprimorar o recorte do foco à luz de teorias, desenvolver nossos instrumentos dos processos de trabalho: assistencial ou gerencial ou educacional e buscar respostas aos problemas que são reais, ajudando a melhorar a saúde das pessoas. A segunda relaciona-se com as necessidades intrínsecas de aprofundamento teórico, que na Enfermagem se opera em consonância com a arte (EGRY, 2011).

A Enfermagem é uma profissão que se relaciona com todas as profissões da área da saúde. No hospital, somos os olhos e os ouvidos da equipe multidisciplinar porque passamos muito tempo com os pacientes. Também somos a voz da equipe de saúde porque comunicamos e traduzimos informações entre os profissionais da saúde e os pacientes. Os estudantes de Enfermagem aprendem Psicologia, aconselhamento, gestão de crise e mudança comportamental para manejar situações de crise. Dessa forma, podem ser compreensivos e eficazes ao mesmo tempo. Os enfermeiros fazem um trabalho que exige conhecimento, habilidade e educação continuada. Nós devemos articular esses pontos. Os médicos focam o diagnóstico, os farmacêuticos, os medicamentos, os assistentes sociais, as questões psicossociais. Os enfermeiros lidam com todas essas questões e também são responsáveis pela gestão dos sintomas e pela educação do paciente (TELLEZ, 2012).

Partindo destas questões este relato de experiência teve o objetivo de descrever a vivência de duas estudantes de Enfermagem acerca da opção pelo curso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência de duas estudantes de enfermagem que fizeram outros cursos de graduação. Foi realizada busca em revistas da Enfermagem que trouxeram produções recentes acerca do “ser enfermeiro(a)”. A partir destes materiais científicos, houve um entrelaçamento com nossas experiências e assim, surgiu este relato. A análise dar-se por meio da apresentação da vivência e de reflexões sobre o tema.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Duas estudantes de Enfermagem, uma já graduada em Letras-Português e outra, em Matemática se conheceram no Curso de Enfermagem, são colegas e parceiras. Estão iniciando o curso em 2013, e após conversar com uma professora da Escola de Enfermagem, surgiu o desejo em refletirem/discutirem acerca de optarem por uma segunda graduação em Enfermagem. As principais “categorias” de análise direcionaram aos temas: já está inserida na profissão, paixão, vontade em servir aos outros, maior condição de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o relato de experiência possa contribuir para reflexão acerca da escolha em ser estudante de Enfermagem e por meio dele os estudantes e professores possam refletir mais acerca da temática.

REFERÊNCIAS

EGRY, E. Y. O tsunami, a solidariedade e a construção social do conhecimento em enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*. 2011, v.45, n.4, p: 799-801.

SILVA, M. J. P. da. Ciência da Enfermagem. *Acta paul. enferm.* 2012, v.25, n.4, p: i-ii.

TELLEZ, M. Você é tão inteligente! Por que não estudou medicina? *Rev. esc. enferm. USP*. 2013, v.47, n.1, p: 9-10.